



CAPÍTULO 1
FONÉTICA

Teoria e
exercícios

MARCELO MARQUES

Sumário

FONÉTICA.....	3
Dígrafos.....	4
Encontros vocálicos: ditongo, hiato e tritongo.....	8
QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS	10
QUESTÕES COM COMENTÁRIOS	25

FONÉTICA

Letra e fonema : **são realidades linguísticas distintas**. Enquanto **a letra é definida como a representação gráfica dos sons** de uma língua, o **fonema refere-se à realidade acústica registrada pelo nosso ouvido**. Confuso, não é mesmo? Observe a diferença entre essas duas realidades no seguinte exemplo e perceba que nem sempre a escrita (letra) representará o som percebido:

Letra	Fonema
Amavam	/amávã/

É possível notar pelo quadro que a escrita do verbo “amavam” não registra a presença do ditongo em *-am*, composto por uma semivogal final, porém a pronúncia da palavra e sua transcrição fonética permite-nos identificá-lo.

Dessa forma, nem sempre haverá uma representação perfeita dos fonemas em registros gráficos, por exemplo, existem *sete* vogais orais tônicas, mas apenas *cinco* letras que as representam:

Vogais orais tônicas	Letras
/a/	a
/ɛ/	e
/e/	-
/i/	i
/ɔ/	o
/o/	-
/u/	u

Assim, nem todos os sons que existem em nossa língua terão o mesmo valor das letras que os representam. Veja mais alguns exemplos:

Letra	Fonema
Erro (substantivo)	/ê/
Erro (verbo)	/é/

Aula 1: Fonética

Mato	/a/ [=oral]
Manto	/ã/ [=nasal]

Dessa maneira, podemos definir os **fonemas** como os **sons que diferenciam os vocábulos de uma língua**. A **letra**, por seu lado, pode ser definida como **o sinal utilizado para a representação na escrita do sistema sonoro** de uma língua.

Veja, agora, o quadro fonêmico das consoantes do Português:

Letra	Fonema
P (<i>pato</i>)	/p/
B (<i>bato</i>)	/b/
M (<i>mato</i>)	/m/
F (<i>fala</i>)	/f/
V (<i>vala</i>)	/v/
T (<i>tato</i>)	/t/
D (<i>dato</i>)	/d/
N (<i>nato</i>)	/n/
S (<i>selo</i>)	/s/
Z (<i>zelo</i>)	/z/
L (<i>cala</i>)	/l/
R (<i>cara</i>)	/r/
Ch (<i>chá</i>)	/x/
X (<i>xadrez</i>)	/x/
J (<i>já</i>)	/j/
Lh (<i>pilha</i>)	/lh/
Nh (<i>pinha</i>)	/nh/
C (<i>calo</i>)	/k/
Qu (<i>queda</i>)	/k/
G (<i>galo</i>) (<i>guerra</i>)	/g/
R (<i>ralo</i>) (<i>erre</i>)	/rr/
R (<i>caro</i>)	/r/

Aula 1: Fonética

S (massa)	/s/
Ç (maço)	/s/
C (cego)	/s/
SC (crescer)	/s/
XC (excesso)	/s/
X (trouxe)	/s/
X (exato)	/z/
S (casa)	/z/
G (gesso)	/j/

Os dígrafos ocorrem quando duas letras são utilizadas para representar um único fonema. Existem dois tipos de dígrafos na Língua Portuguesa:

1. Dígrafos consonantais;
2. Dígrafos vocálicos.



Vejamos cada um deles:

1. Dígrafos consonantais

ch – machismo, choro, chuva.

lh – agulha, milho, palhaço.

nh – sobrinho, sonho, pertinho.

rr – corrreto, carrro, arrrriscado.

ss – pássaro, assssumir, assssassino.

sc – descscendência, desscer, cresscer.

sç – cressço, nassço, dessça.

xc – excxceto, excxcelência, excxcerto.

xs – exxsuar, exxsudar.

Aula 1: Fonética

gu – gueixa, sagui, lingugiça.

qu – aquilo, quarto, queijo.

 **Atenção:**

- Somente serão considerados dígrafos as letras “**gu**” e “**qu**” quando estiverem seguidas das vogais 'e' ou 'i', representando os fonemas /g/ e /k/.



Observe os exemplos:

Guia, queijo, quilo, águia.

Veja que, nesses casos, a letra 'u' não representa nenhum fonema.

- Na divisão silábica, alguns **dígrafos consonantais** separam-se e outros não.



Observe os exemplos:

1.1 São separados na divisão silábica:

rr – car-ro-ça

ss – pas-sa-gem

sc – as-cen-der

sç – cres-ça

xc – ex-ce-to

xs – ex-su-dar

1.2 Não são separados na divisão silábica:**ch** – cho-veu**lh** – i-lha-do**nh** – ti-nha**gu** – gui-sa-do**qu** – quei-jo**2. Dígrafos vocálicos**

Os dígrafos vocálicos são formados quando as **vogais** são **sucedidas** das consoantes **'n' ou 'm'**, representando fonemas vocálicos nasalizados, isto é, quando as correntes de ar que saem dos pulmões passam pelo nariz e pela boca.

**Observe alguns exemplos:****am** – amparo, **amp**ola.**an** – sanguento, **ant**ítese.**em** – emprego, **emp**ada.**en** – frequente, **ent**rada.**im** – limpeza, **imp**ão.**in** – introdução, **int**ta.**om** – arromba, **omb**reira**on** – **ons**a, **on**ça.**um** – **umb**igo, **nen**hum.**un** – **unt**ar, **den**úncia.

👉 Há três tipos de encontros vocálicos: **ditongo**, **hiato** e **tritongo**.

Ditongo: é a junção de uma **vogal** + uma **semivogal** (ditongo decrescente), ou vice-versa (ditongo crescente), na mesma sílaba.

Ex.: noite (ditongo decrescente), quase (ditongo crescente).

Hiato: é a junção de **duas vogais pronunciadas separadamente**, formando sílabas distintas.

Ex.: saída, coelho (Sa – í – da / Co – e – lho)

Tritongo: é a junção de semivogal + vogal + semivogal, formando uma só sílaba.

Ex.: Paraguai, argui.

⚠️ **Atenção:**

Não se esqueça que **só** as vogais /i/ e /u/ podem funcionar como **semivogais**. Quando semivogais, serão representadas por /y/ e /w/, respectivamente.

👉 **Encontros consonantais**

Quando existe uma sequência de duas ou mais consoantes em uma mesma palavra, denominamos essa sequência de encontro consonantal.

O encontro pode ocorrer:

- na mesma sílaba: cla-ri-da-de, fri-tu-ra, am-plo

- em sílabas diferentes: af-ta, com-pu-lsó-rio

⚠️ **Atenção:**

Nos encontros consonantais, somos capazes de perceber o som de todas as consoantes.

Observe as palavras: **co**elho, sa**i**da e pa**i**s

Podemos notar que há um encontro vocálico em cada uma delas, não é mesmo?

Agora, veja a divisão silábica dessas palavras: co-e-lho, sa-í-da e pa-ís

Aula 1: Fonética

Perceba que cada uma das vogais que fazem parte do encontro vocálico pertence a uma sílaba distinta. Isso ocorre porque as vogais são a base da sílaba, ou seja, são elas que possuem a tonicidade vibrante e mais forte.

Dessa maneira, podemos justificar a separação realizada acima, tendo cada uma a composição de uma sílaba diferente. A esse fenômeno fonético damos o nome de **hiato**. Assim, podemos conceituar que:

→ **HIATO** é o encontro de duas vogais que pertencem a sílabas diferentes.

Exemplos de hiato:

ruído = ru-í-do

dia = di-a

Paraíba = Pa-ra-í-ba

juízes = ju-í-zes

maresia = ma-re-si-a

seriado = se-ri-a-do

fiel = fi-el

burocracia = bu-ro-cra-ci-a

saúde = sa-ú-de

Quer dominar a Gramática?

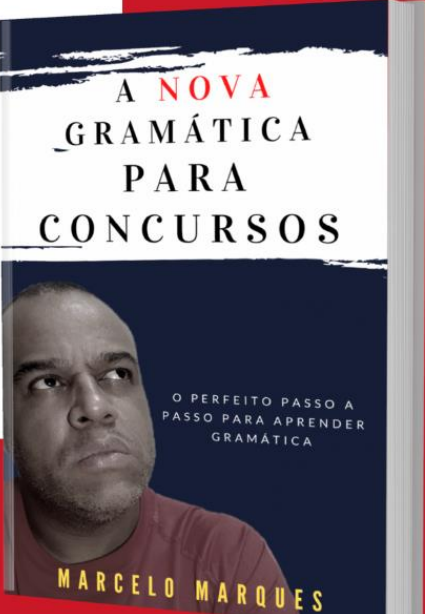
**Faça como a Rafaela
aprovada em primeiro lugar**

★★★★★

Oiiii Prof!! Vim te contar uma noviii 🥰

Passei em 1º lugar na prova de Farmacêutico-Bioquímico aqui de Birigui, tô super feliz... E vc fez parte disso!!

Desde qdo vc era meu professor... até atualmente quando tira minhas dúvidas online 🙏 sou mto grata a vc



>>>>Sim! Quero dominar a Gramática<<<<

->Toque aqui para garantir o material completo<-

Questões sem comentários

1) Leia a letra da música “Segue o seco” de Carlinhos Brown.

A boiada seca
Na enxurrada seca
A trovoada seca
Na enxada seca
Segue o seco sem sacar que o caminho é seco
sem sacar que o espinho é seco
sem sacar que o seco é o Ser Sol
Sem sacar que algum espinho seco secará
E a água que sacar será um tiro seco
E secará o seu destino seca
Ô chuva vem me dizer
Se posso ir lá em cima prá derramar você
Ó chuva preste atenção
Se o povo lá de cima vive na solidão
Se acabar não acostumando
Se acabar parado calado
Se acabar baixinho chorando
Se acabar meio abandonado
Pode ser lágrimas de São Pedro
Ou talvez um grande amor chorando
Pode ser o desabotoado céu
Pode ser coco derramado

<<https://tinyurl.com/yanhydsb>> Acesso em: 02.12.2017.

Aula 1: Fonética

Um dos importantes aspectos para a interpretação dessa música é a sonoridade de seus versos. A repetição do fonema consonantal /s/ – como em “sacar” e “ser” – colabora para a construção e representação do cenário construído pela canção: a seca.

Selecione a alternativa em que a repetição intencional de fonema consonantal também acontece.

A) [...] sou um mulato nato no sentido lato Mulato democrático do litoral

[...] Veloso, Caetano.

B) Eu vi quando você me viu seus olhos pousaram nos meus num arrepio sutil [...]

Lins, Claudio

C) [...] Vozes veladas, veludas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas [...] Cruz e Sousa

D) [...] O meu pai era paulista/Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro/Meu tataravô, baiano. Buarque, Chico

E) Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua! Bilac, Olavo Comentário:

2. Nos estudos que inter-relacionam o gráfico e o fonético, dispomos dos dígrafos. Nesse sentido, assinale a alternativa em que os dígrafos estão dispostos pela mesma razão.

a) folha – ninho – carro – bolha – caminho.

b) migalha – nascimento – massacre – adivinhação – assombração.

c) reminiscência – carrapato – piscicultura – florescente – cassação.

d) carinho – manhã – ferro –passeata – corrupção.

e) fascinação – velhice – bolha – assunção – descida.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Noruega como Modelo de Reabilitação de Criminosos

O Brasil é responsável por uma das mais altas taxas de reincidência criminal em todo o mundo. No país, a taxa média de reincidência (amplamente admitida, mas nunca comprovada empiricamente) é de mais ou menos 70%, ou seja, 7 em cada 10 criminosos voltam a cometer algum tipo de crime após saírem da cadeia.

Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado

Aula 1: Fonética

de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

Situação contrária é encontrada na Noruega. Considerada pela ONU, em 2012, o melhor país para se viver (1º no ranking do IDH) e, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Avante Brasil, o 8º país com a menor taxa de homicídios no mundo, lá o sistema carcerário chega a reabilitar 80% dos criminosos, ou seja, apenas 2 em cada 10 presos voltam a cometer crimes; é uma das menores taxas de reincidência do mundo. Em uma prisão em Bastoy, chamada de ilha paradisíaca, essa reincidência é de cerca de 16% entre os homicidas, estupradores e traficantes que por ali passaram. Os EUA chegam a registrar 60% de reincidência e o Reino Unido, 50%. A média europeia é 50%.

A Noruega associa as baixas taxas de reincidência ao fato de ter seu sistema penal pautado na reabilitação e não na punição por vingança ou retaliação do criminoso. A reabilitação, nesse caso, não é uma opção, ela é obrigatória. Dessa forma, qualquer criminoso poderá ser condenado à pena máxima prevista pela legislação do país (21 anos), e, se o indivíduo não comprovar estar totalmente reabilitado para o convívio social, a pena será prorrogada, em mais 5 anos, até que sua reintegração seja comprovada.

O presídio é um prédio, em meio a uma floresta, decorado com grafites e quadros nos corredores, e no qual as celas não possuem grades, mas sim uma boa cama, banheiro com vaso sanitário, chuveiro, toalhas brancas e porta, televisão de tela plana, mesa, cadeira e armário, quadro para afixar papéis e fotos, além de geladeiras. Encontra-se lá uma ampla biblioteca, ginásio de esportes, campo de futebol, chalés para os presos receberem os familiares, estúdio de gravação de música e oficinas de trabalho. Nessas oficinas são oferecidos cursos de formação profissional, cursos educacionais, e o trabalhador recebe uma pequena remuneração. Para controlar o ócio, oferecer muitas atividades, de educação, de trabalho e de lazer, é a estratégia.

A prisão é construída em blocos de oito celas cada (alguns dos presos, como estupradores e pedófilos, ficam em blocos separados). Cada bloco tem sua cozinha. A comida é fornecida pela prisão, mas é preparada pelos próprios detentos, que podem comprar alimentos no mercado interno para abastecer seus refrigeradores.

Todos os responsáveis pelo cuidado dos detentos devem passar por no mínimo dois anos de preparação para o cargo, em um curso superior, tendo como obrigação fundamental mostrar respeito a todos que ali estão. Partem do pressuposto que, ao mostrarem respeito, os outros também aprenderão a respeitar.

A diferença do sistema de execução penal norueguês em relação ao sistema da maioria dos países, como o brasileiro, americano, inglês, é que ele é fundamentado na ideia de que a prisão é a privação da liberdade, e pautado na reabilitação e não no tratamento cruel e na vingança.

O detento, nesse modelo, é obrigado a mostrar progressos educacionais, laborais e comportamentais, e, dessa forma, provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade novamente junto à sociedade.

A diferença entre os dois países (Noruega e Brasil) é a seguinte: enquanto lá os presos saem e praticamente não cometem crimes, respeitando a população, aqui os

Aula 1: Fonética

presos saem roubando e matando pessoas. Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista, diretor-presidente do Instituto Avante Brasil e coeditor do Portal atualidadesdodireito.com.br. Estou no blogdofg.com.br.

** Colaborou Flávia Mestriner Botelho, socióloga e pesquisadora do Instituto Avante Brasil.

FONTE: Adaptado de <http://institutoavantebrasil.com.br/noruega-como-modelo-de-reabilitacao-de-criminosos/>.

3. Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. A sequência de palavras que ilustra esse conceito é:

- a) taxa - máxima - afixar
- b) oficina - praça - cela
- c) presídio - lazer - execução
- d) exercício - inexorável - exórdio
- e) preso - sangue - asa

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), leia o texto abaixo.

“A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”

(Douglas Belchior)

Tenho plena consciência de que represento uma exceção. Ainda que miscigenado (fosse a pele retinta, bem sei que a vida reservaria ainda mais dificuldades), como homem negro, estudei. Alcancei o banco de uma universidade reconhecida, a PUC-SP, onde me formei em História e alcei o desvalorizado, mas nem por isso menos nobre, status de professor. Trabalhador da rede pública estadual de São Paulo, nada convidativo financeiramente, mas ainda assim, digno.

Conciliar profissão a militância política foi uma opção consciente – outro privilégio para poucos. Trabalho, ganho a vida e pago minhas contas fazendo o que amo: educação, logo, política. A vida que escolhi me levou a pessoas incríveis: líderes políticos, intelectuais, atletas e artistas. Me levou a lugares impensáveis: salas acarpetadas de governos, viagens para debates, palestras e atividades políticas das mais diversas em quase todos os estados brasileiros e até nos EUA. Em todos esses espaços, tanto em momentos de conflito com adversários, quanto em momentos de elaboração e confraternização com os meus da “esquerda”, uma coisa nunca mudou: sou um homem negro. E como um negro no país da democracia racial, sempre soube

Aula 1: Fonética

que o tratamento gentil e tolerante a mim dispensado sempre esteve condicionado a que eu soubesse o meu lugar e que não me atrevesse a sair dele.

Fui candidato a deputado federal nas eleições de 2014. Alcancei quase 12 mil votos, alcançando posição de segundo suplente à câmara federal. Como liderança política do diverso e confuso movimento negro brasileiro, me dediquei ao enfrentamento ao racismo, à denúncia do genocídio negro e à luta por direitos sociais para o povo negro, sobretudo no que diz respeito à educação e aos direitos humanos, temas em que atuo com mais profundidade. Ainda assim, sempre enfrentei olhares desconfiados, posturas desencorajadoras e a impressão de eterna dúvida quanto à minha capacidade política ou profissional. Depois da candidatura em 2014, essa impressão só aumentou. E agora finalmente transpareceu, verbalizada, em uma destas conversas de internet, na última semana: “A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”.

Um fato é inquestionável: negros não são tolerados na política, senão como serviçais, cabos eleitorais ou, no máximo, assistentes. No campo da esquerda isso não muda. E se for mulher é ainda mais difícil. Só que desta vez consegui reverter o efeito desestimulante. Diante da cultura racista dominante na ocupação dos espaços do poder político, dou aqui a minha resposta: “Vamos enfrentar, vamos disputar e vamos vencer! Lugar de preto é onde ele quiser – inclusive na política!”.

<http://negrobelchior.cartacapital.com.br/politica-nao-e-lugar-para-preto-vagabundo-feito-voce/>. Texto adaptado.

4. Ao dizer que alcançou o “banco de uma universidade reconhecida, a PUC-SP”, o autor vale-se de uma linguagem figurada, em que, por meio de uma metonímia, utiliza a parte como equivalente do todo. De maneira conotativa, ele afirma, nesse trecho, que conquistou “uma vaga na universidade”. No dicionário, a palavra “banco” (móvel em que as pessoas sentam) é homônima do vocábulo “banco” (lugar onde se fazem transações monetárias).

Considerando os pares de palavras abaixo, em qual deles também se verifica relação de homonímia?

- a) eminência / iminência
- b) assento / acento
- c) fragrante / flagrante
- d) deferir / diferir
- e) ratificar / retificar

Aula 1: Fonética

Assum preto

Tudo em vorta é só beleza
Sol de abril e a mata em frô
Mas assum preto, cego dos óio
Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
Ou mardade das pió
Furaro os óio do assum preto
Pra ele assim, ai, cantá mio

Assum preto veve sorto
Mas num pode avuá
Mil veiz a sina de uma gaiola
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

5) As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder a(s) questão(ões), leia o texto a seguir.

A lenda da mandioca (lenda dos índios Tupi)

Aula 1: Fonética

Nasceu uma indiazinha linda, e a mãe e o pai tupis espantaram-se:

– Como é 7branquinha 1esta criança!

E era mesmo. Perto dos outros curumins da taba, parecia um raiozinho de lua. Chamaram-na Mani. Mani era 2linda, 8silenciosa e 3quieta. Comia 4pouco e pouco bebia. Os pais preocupavam-se.

– Vá brincar, Mani, dizia o pai.

– Coma um 5pouco mais, dizia a mãe.

Mas a menina continuava quieta, cheia de sonhos na cabecinha. Mani parecia esconder um mistério. Uma bela manhã, não se levantou da rede. O pajé foi chamado. Deu ervas e bebidas a menina. Mas não atinava com o que tinha Mani. Toda a tribo andava triste. Mas, deitada em sua rede, Mani sorria, sem doença e sem dor.

E sorrindo, Mani morreu. Os pais a enterraram dentro da própria oca. E regavam sua cova todos os dias, como era costume entre os índios Tupis. Regavam com lágrimas de saudade. Um dia perceberam que do túmulo de Mani rompia uma plantinha verde e viçosa.

– Que planta será esta? Perguntaram, admirados. Ninguém a conhecia.

– É melhor deixá-la crescer, resolveram os índios.

E continuaram a regar o 9brotinho mimoso. A planta desconhecida crescia depressa. 6Poucas luas se passaram, e ela estava altinha, com um caule forte, que até fazia a terra se rachar em torno.

– A terra parece fendida, comentou a mãe de Mani.

– Vamos cavar?

E foi o que fizeram. Cavaram pouco e, à flor da terra, viram umas raízes grossas e morenas, quase da cor dos curumins, nome que dão aos meninos índios. Mas, sob a casquinha marrom, lá estava a polpa branquinha, quase da cor de Mani. Da oca de terra de Mani surgia uma nova planta!

– Vamos chamá-la 10Mani-oca, resolveram os índios.

– E, para não deixar que se perca, vamos transformar a planta em alimento!

Assim fizeram! Depois, fincando outros ramos no chão, fizeram a primeira plantação de mandioca. Até hoje entre os índios do Norte e Centro do Brasil é este um alimento muito importante.

E, em todo Brasil, quem não gosta da plantinha misteriosa que surgiu na casa de Mani?

Fonte: GIACOMO, Maria T. C. de. Lendas brasileiras, n. 7, 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1977. (adaptado)

Aula 1: Fonética

6. Considerando princípios ortográficos, fonológicos e morfológicos da língua portuguesa, considere as afirmativas a seguir.

I. Se inserido acento na sílaba final de “esta” (ref. 1), altera-se a tonicidade, mas mantém-se inalterada a classe de palavra.

II. Em “linda” (ref. 2), assim como em “quieta” (ref. 3), verifica-se ocorrência de um fonema representado por duas letras.

III. Diferentemente de “pouco” (refs. 4 e 5), a palavra “Poucas” (ref. 6), flexiona-se para concordar com o nome que a acompanha.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Para o Mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo

Quando um doce bardo brada a toda brida,

Em velas pandas, suas esquisitas rimas?

Geografia de verdades, Guanabaras postiças

Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes

De um implacável sorriso

Morre a cada instante

Que devora a voz do morto, e com isso,

Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo

Tipo pra rimar com ouro de tolo?

Oh, Narciso Peixe Ornamental!

Aula 1: Fonética

Tease me, tease me outra vez¹
Ou em banto baiano
Ou em português de Portugal
De Natal
[...]

Tease me (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

7) Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- a) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)
- b) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)
- c) “Que devora a voz do morto” (v. 9)
- d) “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
- e) “Tease me, tease me outra vez” (v. 14)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

LAGOA

Eu não vi o mar.
Não sei se o mar é bonito,
não sei se ele é bravo.
O mar não me importa.
Eu vi a lagoa.
A lagoa, sim.
A lagoa é grande
e calma também.
Na chuva de cores
da tarde que explode

Aula 1: Fonética

a lagoa brilha
 a lagoa se pinta
 de todas as cores.
 Eu não vi o mar.
 Eu vi a lagoa...

8) Observe as frases: "Eu não vi o mar". "Eu não vi Omar".

Evidentemente, a segunda frase não caberia no poema pela construção semântica "mar x lagoa". No entanto, tomado o verso fora do contexto do poema, o seu entendimento poderia ser prejudicado. Isso decorre do fato de:

- a) a construção frasal ser semelhante, apesar de haver diferenciação na pronúncia das palavras.
- b) haver uma coincidência na seleção de fonemas entre as duas frases, o que leva à idêntica pronúncia.
- c) não haver equivalência entre os fonemas de ambas as frases, o que as torna bastante ambíguas.
- d) haver duas unidades linguísticas (o mar) sendo retomadas por uma (Omar) de pronúncia diferente.
- e) haver diferença na quantidade de letras nas duas frases, mas equivalência de fonemas entre elas.

9) A palavra SANGUESSUGA possui 11 letras, 8 fonemas e 3 dígrafos; DEMOCRACIA tem 10 letras, 1 encontro consonantal e 1 hiato. Relacione as duas colunas a seguir e depois assinale a alternativa com a sequência correta.

- 1. república
- 2. hábito
- 3. reeleição
- 4. candidatos
- 5. corrupção
- 6. excessivo

- () 9 fonemas, 1 dígrafo
- () 7 fonemas, 2 dígrafos
- () 8 fonemas, 1 dígrafo, 1 encontro consonantal
- () 9 fonemas, 1 encontro consonantal

Aula 1: Fonética

- () 9 fonemas, 2 ditongos, 1 hiato
 () 5 fonemas

- a) 6 - 4 - 1 - 5 - 3 - 2
 b) 2 - 4 - 5 - 6 - 3 - 1
 c) 5 - 1 - 6 - 4 - 2 - 3
 d) 4 - 6 - 5 - 1 - 3 - 2
 e) 3 - 5 - 2 - 6 - 4 - 1

10) Assinale a alternativa que contém a resposta correta em relação à grafia e aos fonemas dos quadrinhos 3 e 4.

- a) A palavra aqui tem um ditongo crescente, quatro letras e três fonemas.
 b) No terceiro quadrinho, a letra s representa um só fonema.
 c) Nas palavras acho e questão, há dois dígrafos e dois ditongos decrescentes.
 d) Sempre e pegadinha têm o número de sílabas diferentes, mas, quanto à tonicidade, recebem a mesma classificação.
 e) Na separação silábica das palavras do quarto quadrinho, as letras que representam os dígrafos ficam juntas na mesma sílaba.

11. Dígrafo é o grupo de duas letras formando um só fonema. Ditongo é a combinação de uma vogal com uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Nas palavras “também” e “ontem”, observa-se que há, para cada palavra, respectivamente,

- a) dígrafo – dígrafo/dígrafo – dígrafo.
 b) ditongo nasal – ditongo nasal/ditongo nasal – ditongo nasal.
 c) dígrafo – ditongo nasal/ditongo nasal – dígrafo.
 d) ditongo nasal – dígrafo/dígrafo – ditongo nasal.
 e) dígrafo – ditongo nasal/dígrafo – ditongo nasal.

12) Leia: “Diante dos fatos marcantes da infância, eu não podia acreditar na inocência de meu pai.”

As palavras podia e pai apresentam, respectivamente,

- a) ditongo crescente e hiato.
 b) hiato e ditongo crescente.

Aula 1: Fonética

- c) hiato e ditongo decrescente.
- d) ditongo decrescente e ditongo crescente.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere o texto abaixo para responder à(s) questão(ões).

Quantos seres humanos a Terra seria capaz de suportar?

O número ideal seria entre 1 a 10 bilhões de pessoas. Atualmente, porém, a população é de 7 bilhões. Ou seja, já somos mais do que o dobro do que a Terra conseguiria abrigar de forma sustentável. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), três fatores devem ser considerados para o cálculo: disponibilidade de comida, água e terra; padrão de consumo e capacidade do planeta de absorver a poluição; e número de pessoas. Para o pesquisador Alan Weisman, autor de Contagem Regressiva – A Nossa Última e Melhor Esperança para um Futuro na Terra, há um paradoxo. Não adianta aumentar a nossa capacidade de alimentar e manter bilhões de pessoas vivas se cada vez mais pessoas continuarem nascendo. "No início do século 20 éramos 1,5 bilhões e tínhamos vastas florestas, qualidade de vida, comida para todo mundo e pouca emissão de combustíveis fósseis. Ou seja, tínhamos um planeta saudável", afirma Weisman.

SACO SEM FUNDO

Com o avanço da tecnologia e da medicina, mais gente vive por mais tempo. Também produzimos mais grãos utilizando o mesmo espaço – atualmente, nos EUA, cerca de 100 milhões de grãos alimentam gado (que geram alimento para o homem). Porém, quanto mais comida produzimos, mais pessoas surgem para serem alimentadas.

ALÍVIO TEMPORÁRIO

A taxa de natalidade mundial está diminuindo. Atualmente muitas pessoas vivem nas cidades e as famílias não precisam ter tantas crianças (antigamente, os filhos eram importante força de trabalho na lavoura). Além disso, os lares estão cada vez menores e o custo de vida maior. Por tudo isso, pessoas urbanas têm cada vez menos filhos.

SOMOS EXAGERADOS

Desenvolvimento também não é garantia de abundância. Se toda a população consumisse como os americanos, a Terra não suportaria - precisaríamos do triplo de recursos existentes atualmente. Mas nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Aula 1: Fonética

De acordo com Alan Weisman, podemos reduzir a quantidade de pessoas que vivem na Terra ao longo de três gerações sem tomar medidas extremas. "Há países que reduziram o número de habitantes apenas com distribuição de contraceptivos, educação e planejamento familiar, sem precisar obrigar as famílias a ter menos filhos". <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quantos-seres-humanos-a-terra-seria-capaz-de-suportar>

13) Considere o seguinte trecho: "Desenvolvimento também não é garantia de abundância." A palavra grifada encontra-se acentuada porque:

- a) é uma palavra paroxítona, terminada em ditongo oral.
- b) é uma palavra paroxítona terminada em ditongo decrescente nasal.
- c) é uma palavra oxítona terminada em a.
- d) é uma palavra em que há um hiato oral.
- e) é uma palavra oxítona terminada em hiato.

14. Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:

- a) refluir, intuindo.
- b) construindo, destruído.
- c) caida, saiste.
- d) instruído, intuir.
- e) refluira, destruindo.

Gabarito:

1) C	6) D	11) E
2) C	7) D	12) C
3) C	8) B	13) A
4) B	9) D	14) C
5) B	10) D	

Quer dominar a Gramática?

**Faça como a Rafaela
aprovada em primeiro lugar**

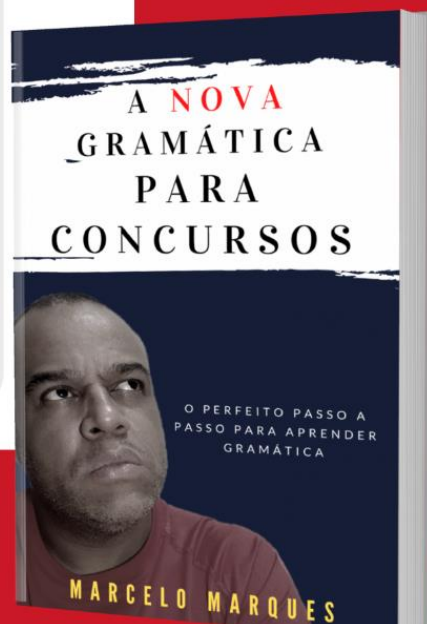


Oiiii Prof!! Vim te contar uma noviii 😊

Passei em 1º lugar na prova de Farmacêutico-Bioquímico aqui de Birigui, tô super feliz... E vc fez parte disso!!



Desde qdo vc era meu professor... até atualmente quando tira minhas dúvidas online 🙏 sou mto grata a vc



>>>>Sim! Quero dominar a Gramática<<<<

->Toque aqui para garantir o material completo<-

Questões Com comentários

1) Leia a letra da música “Segue o seco” de Carlinhos Brown.

A boiada seca
Na enxurrada seca
A trovoada seca
Na enxada seca
Segue o seco sem sacar que o caminho é seco
sem sacar que o espinho é seco
sem sacar que o seco é o Ser Sol
Sem sacar que algum espinho seco secará
E a água que sacar será um tiro seco
E secará o seu destino seca
Ô chuva vem me dizer
Se posso ir lá em cima prá derramar você
Ó chuva preste atenção
Se o povo lá de cima vive na solidão
Se acabar não acostumando
Se acabar parado calado
Se acabar baixinho chorando
Se acabar meio abandonado
Pode ser lágrimas de São Pedro
Ou talvez um grande amor chorando
Pode ser o desabotoado céu
Pode ser coco derramado

<<https://tinyurl.com/yanhydsb>> Acesso em: 02.12.2017.

Aula 1: Fonética

Um dos importantes aspectos para a interpretação dessa música é a sonoridade de seus versos. A repetição do fonema consonantal /s/ – como em “sacar” e “ser” – colabora para a construção e representação do cenário construído pela canção: a seca.

Selecione a alternativa em que a repetição intencional de fonema consonantal também acontece.

- A) [...] sou um mulato nato no sentido lato Mulato democrático do litoral
[...] Veloso, Caetano.
- B) Eu vi quando você me viu seus olhos pousaram nos meus num arrepio sutil [...] Lins, Claudio
- C) [...] Vozes veladas, veludasas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas [...] Cruz e Sousa
- D) [...] O meu pai era paulista/Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro/Meu tataravô, baiano. Buarque, Chico
- E) Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua! Bilac, Olavo Comentário:

Comentário: Em [C], vemos a repetição do “v”, de maneira a remeter ao som do violão. Assim, há uma repetição intencional que corrobora para a construção de sentido do poema.

2. Nos estudos que inter-relacionam o gráfico e o fonético, dispomos dos dígrafos. Nesse sentido, assinale a alternativa em que os dígrafos estão dispostos pela mesma razão.

- a) folha – ninho – carro – bolha – caminho.
- b) migalha – nascimento – massacre – adivinhação – assombração.
- c) reminiscência – carrapato – piscicultura – florescente – cassação.
- d) carinho – manhã – ferro –passeata – corrupção.
- e) fascinação – velhice – bolha – assunção – descida.

Comentário: Somente em [C] vemos todas as palavras sendo dígrafos consonantais separados na divisão silábica.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Noruega como Modelo de Reabilitação de Criminosos

O Brasil é responsável por uma das mais altas taxas de reincidência criminal em todo o mundo. No país, a taxa média de reincidência (amplamente admitida, mas nunca comprovada empiricamente) é de mais ou menos 70%, ou seja, 7 em cada 10 criminosos voltam a cometer algum tipo de crime após saírem da cadeia.

Alguns perguntariam "Por quê?". E eu pergunto: "Por que não?" O que esperar de um sistema que propõe reabilitar e reinserir aqueles que cometerem algum tipo de crime, mas nada oferece, para que essa situação realmente aconteça? Presídios em estado de depredação total, pouquíssimos programas educacionais e laborais para os detentos, praticamente nenhum incentivo cultural, e, ainda, uma sinistra cultura (mas que diverte muitas pessoas) de que bandido bom é bandido morto (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

Situação contrária é encontrada na Noruega. Considerada pela ONU, em 2012, o melhor país para se viver (1º no ranking do IDH) e, de acordo com levantamento feito pelo Instituto Avante Brasil, o 8º país com a menor taxa de homicídios no mundo, lá o sistema carcerário chega a reabilitar 80% dos criminosos, ou seja, apenas 2 em cada 10 presos voltam a cometer crimes; é uma das menores taxas de reincidência do mundo. Em uma prisão em Bastoy, chamada de ilha paradisíaca, essa reincidência é de cerca de 16% entre os homicidas, estupradores e traficantes que por ali passaram. Os EUA chegam a registrar 60% de reincidência e o Reino Unido, 50%. A média europeia é 50%.

A Noruega associa as baixas taxas de reincidência ao fato de ter seu sistema penal pautado na reabilitação e não na punição por vingança ou retaliação do criminoso. A reabilitação, nesse caso, não é uma opção, ela é obrigatória. Dessa forma, qualquer criminoso poderá ser condenado à pena máxima prevista pela legislação do país (21 anos), e, se o indivíduo não comprovar estar totalmente reabilitado para o convívio social, a pena será prorrogada, em mais 5 anos, até que sua reintegração seja comprovada.

O presídio é um prédio, em meio a uma floresta, decorado com grafites e quadros nos corredores, e no qual as celas não possuem grades, mas sim uma boa cama, banheiro com vaso sanitário, chuveiro, toalhas brancas e porta, televisão de tela plana, mesa, cadeira e armário, quadro para afixar papéis e fotos, além de geladeiras. Encontra-se lá uma ampla biblioteca, ginásio de esportes, campo de futebol, chalés para os presos receberem os familiares, estúdio de gravação de música e oficinas de trabalho. Nessas oficinas são oferecidos cursos de formação profissional, cursos educacionais, e o trabalhador recebe uma pequena remuneração. Para controlar o ócio, oferecer muitas atividades, de educação, de trabalho e de lazer, é a estratégia.

A prisão é construída em blocos de oito celas cada (alguns dos presos, como estupradores e pedófilos, ficam em blocos separados). Cada bloco tem sua cozinha. A comida é fornecida pela prisão, mas é preparada pelos próprios detentos, que podem comprar alimentos no mercado interno para abastecer seus refrigeradores.

Todos os responsáveis pelo cuidado dos detentos devem passar por no mínimo dois anos de preparação para o cargo, em um curso superior, tendo como obrigação

Aula 1: Fonética

fundamental mostrar respeito a todos que ali estão. Partem do pressuposto que, ao mostrarem respeito, os outros também aprenderão a respeitar.

A diferença do sistema de execução penal norueguês em relação ao sistema da maioria dos países, como o brasileiro, americano, inglês, é que ele é fundamentado na ideia de que a prisão é a privação da liberdade, e pautado na reabilitação e não no tratamento cruel e na vingança.

O detento, nesse modelo, é obrigado a mostrar progressos educacionais, laborais e comportamentais, e, dessa forma, provar que pode ter o direito de exercer sua liberdade novamente junto à sociedade.

A diferença entre os dois países (Noruega e Brasil) é a seguinte: enquanto lá os presos saem e praticamente não cometem crimes, respeitando a população, aqui os presos saem roubando e matando pessoas. Mas essas são consequências aparentemente colaterais, porque a população manifesta muito mais prazer no massacre contra o preso produzido dentro dos presídios (a vingança é uma festa, dizia Nietzsche).

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista, diretor-presidente do Instituto Avante Brasil e coeditor do Portal atualidadesdodireito.com.br. Estou no blogdoflg.com.br.

** Colaborou Flávia Mestriner Botelho, socióloga e pesquisadora do Instituto Avante Brasil.

FONTE: Adaptado de <http://institutoavantebrasil.com.br/noruega-como-modelo-de-reabilitacao-de-criminosos/>.

3. Um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes. A sequência de palavras que ilustra esse conceito é:

- a) taxa - máxima - afixar
- b) oficina - praça - cela
- c) presídio - lazer - execução
- d) exercício - inexorável - exórdio
- e) preso - sangue - asa

Comentário: Nas palavras “presídio”, “lazer” e “execução”, as letras “s”, “z” e “x” possuem o mesmo som, o do fonema /z/. Gabarito C.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), leia o texto abaixo.

“A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”

(Douglas Belchior)

Tenho plena consciência de que represento uma exceção. Ainda que miscigenado (fosse a pele retinta, bem sei que a vida reservaria ainda mais dificuldades), como homem negro, estudei. Alcancei o banco de uma universidade reconhecida, a PUC-SP, onde me formei em História e alcei o desvalorizado, mas nem por isso menos nobre, status de professor. Trabalhador da rede pública estadual de São Paulo, nada convidativo financeiramente, mas ainda assim, digno.

Conciliar profissão a militância política foi uma opção consciente – outro privilégio para poucos. Trabalho, ganho a vida e pago minhas contas fazendo o que amo: educação, logo, política. A vida que escolhi me levou a pessoas incríveis: líderes políticos, intelectuais, atletas e artistas. Me levou a lugares impensáveis: salas acarpetadas de governos, viagens para debates, palestras e atividades políticas das mais diversas em quase todos os estados brasileiros e até nos EUA. Em todos esses espaços, tanto em momentos de conflito com adversários, quanto em momentos de elaboração e confraternização com os meus da “esquerda”, uma coisa nunca mudou: sou um homem negro. E como um negro no país da democracia racial, sempre soube que o tratamento gentil e tolerante a mim dispensado sempre esteve condicionado a que eu soubesse o meu lugar e que não me atrevesse a sair dele.

Fui candidato a deputado federal nas eleições de 2014. Alcancei quase 12 mil votos, alcançando posição de segundo suplente à câmara federal. Como liderança política do diverso e confuso movimento negro brasileiro, me dediquei ao enfrentamento ao racismo, à denúncia do genocídio negro e à luta por direitos sociais para o povo negro, sobretudo no que diz respeito à educação e aos direitos humanos, temas em que atuo com mais profundidade. Ainda assim, sempre enfrentei olhares desconfiados, posturas desencorajadoras e a impressão de eterna dúvida quanto à minha capacidade política ou profissional. Depois da candidatura em 2014, essa impressão só aumentou. E agora finalmente transpareceu, verbalizada, em uma destas conversas de internet, na última semana: “A política não é lugar pra preto vagabundo feito você!”.

Um fato é inquestionável: negros não são tolerados na política, senão como serviçais, cabos eleitorais ou, no máximo, assistentes. No campo da esquerda isso não muda. E se for mulher é ainda mais difícil. Só que desta vez consegui reverter o efeito desestimulante. Diante da cultura racista dominante na ocupação dos espaços do poder político, dou aqui a minha resposta: “Vamos enfrentar, vamos disputar e vamos vencer! Lugar de preto é onde ele quiser – inclusive na política!”.

Aula 1: Fonética

<http://negrobelchior.cartacapital.com.br/politica-nao-e-lugar-para-preto-vagabundo-feito-voce/>.

Texto adaptado.

4. Ao dizer que alcançou o “banco de uma universidade reconhecida, a PUC-SP”, o autor vale-se de uma linguagem figurada, em que, por meio de uma metonímia, utiliza a parte como equivalente do todo. De maneira conotativa, ele afirma, nesse trecho, que conquistou “uma vaga na universidade”. No dicionário, a palavra “banco” (móvel em que as pessoas sentam) é homônima do vocábulo “banco” (lugar onde se fazem transações monetárias).

Considerando os pares de palavras abaixo, em qual deles também se verifica relação de homonímia?

- a) eminência / iminência
- b) assento / acento
- c) fragrante / flagrante
- d) deferir / diferir
- e) ratificar / retificar

Comentário: O único par de palavras que apresenta mesma pronúncia, mas possui significados diferentes é “assento” e “acento”. Os outros pares, apesar de apresentarem significados distintos, também apresentam pronúncias distintas, não sendo homônimos. Gabarito B

Assum preto

Tudo em vorta é só beleza
 Sol de abril e a mata em frô
 Mas assum preto, cego dos óio
 Num vendo a luz, ai, canta de dor

Tarvez por ignorança
 Ou mardade das pió
 Furaro os óio do assum preto
 Pra ele assim, ai, cantá mio

Assum preto veve sorto
 Mas num pode avuá
 Mil vez a sina de uma gaiola

Aula 1: Fonética

Desde que o céu, ai, pudesse oiá

5) As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de Assum preto resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- a) pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- b) pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- c) flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- d) redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- e) pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”

Comentário:

É correta a opção [B], pois os termos “Tarvez” e “sorto”, característicos da linguagem coloquial em algumas regiões rurais do Brasil, sofreram processo de rotacismo (fenômeno linguístico de troca do R pelo L ou vice-versa) das formas cultas equivalentes “talvez” e “solto”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder a(s) questão(ões), leia o texto a seguir.

A lenda da mandioca (lenda dos índios Tupi)

Nasceu uma indiazinha linda, e a mãe e o pai tupis espantaram-se:

– Como é 7branquinha 1esta criança!

E era mesmo. Perto dos outros curumins da taba, parecia um raiozinho de lua. Chamaram-na Mani. Mani era 2linda, 8silenciosa e 3quieta. Comia 4pouco e pouco bebia. Os pais preocupavam-se.

– Vá brincar, Mani, dizia o pai.

– Coma um 5pouco mais, dizia a mãe.

Mas a menina continuava quieta, cheia de sonhos na cabecinha. Mani parecia esconder um mistério. Uma bela manhã, não se levantou da rede. O pajé foi chamado. Deu ervas e bebidas a menina. Mas não atinava com o que tinha Mani. Toda a tribo andava triste. Mas, deitada em sua rede, Mani sorria, sem doença e sem dor.

E sorrindo, Mani morreu. Os pais a enterraram dentro da própria oca. E regavam sua cova todos os dias, como era costume entre os índios Tupis. Regavam com lágrimas

Aula 1: Fonética

de saudade. Um dia perceberam que do túmulo de Mani rompia uma plantinha verde e viçosa.

– Que planta será esta? Perguntaram, admirados. Ninguém a conhecia.

– É melhor deixá-la crescer, resolveram os índios.

E continuaram a regar o brotinho mimoso. A planta desconhecida crescia depressa. Poucas luas se passaram, e ela estava altinha, com um caule forte, que até fazia a terra se rachar em torno.

– A terra parece fendida, comentou a mãe de Mani.

– Vamos cavar?

E foi o que fizeram. Cavaram pouco e, à flor da terra, viram umas raízes grossas e morenas, quase da cor dos curumins, nome que dão aos meninos índios. Mas, sob a casquinha marrom, lá estava a polpa branquinha, quase da cor de Mani. Da oca de terra de Mani surgia uma nova planta!

– Vamos chamá-la Mani-oca, resolveram os índios.

– E, para não deixar que se perca, vamos transformar a planta em alimento!

Assim fizeram! Depois, fincando outros ramos no chão, fizeram a primeira plantação de mandioca. Até hoje entre os índios do Norte e Centro do Brasil é este um alimento muito importante.

E, em todo Brasil, quem não gosta da plantinha misteriosa que surgiu na casa de Mani?

Fonte: GIACOMO, Maria T. C. de. Lendas brasileiras, n. 7, 2. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1977. (adaptado)

6. Considerando princípios ortográficos, fonológicos e morfológicos da língua portuguesa, considere as afirmativas a seguir.

I. Se inserido acento na sílaba final de “esta” (ref. 1), altera-se a tonicidade, mas mantém-se inalterada a classe de palavra.

II. Em “linda” (ref. 2), assim como em “quieta” (ref. 3), verifica-se ocorrência de um fonema representado por duas letras.

III. Diferentemente de “pouco” (refs. 4 e 5), a palavra “Poucas” (ref. 6), flexiona-se para concordar com o nome que a acompanha.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

Aula 1: Fonética

- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Comentário:

[I] Falsa. “Esta” é um pronome demonstrativo; caso a palavra seja acentuada na sílaba final, encontra-se “está”: alteram-se a tonicidade (passa de paroxítona à oxítona) e a classe de palavra (passa de pronome demonstrativo a verbo).

[II] Verdadeira. Em “linda”, as letras “i” e “n” correspondem a um fonema: /ĩ/, ou seja, ocorre a nasalização do “i”, formando um dígrafo vocálico. Já em “quieta”, as letras “q” e “u” correspondem a um fonema: /k/, ou seja, forma-se um dígrafo consonantal.

[III] Verdadeira. Há diferentes classes de palavras sendo comparadas: “pouco” é um advérbio de intensidade tanto na referência 4 como na 5; já “poucas” é um pronome indefinido, motivo pelo qual concorda com o substantivo “luas”.

Gabarito D

Para o Mano Caetano

O que fazer do ouro de tolo
 Quando um doce bardo brada a toda brida,
 Em velas pandas, suas esquisitas rimas?
 Geografia de verdades, Guanabaras postiças
 Saudades banguelas, tropicais preguiças?

A boca cheia de dentes
 De um implacável sorriso
 Morre a cada instante
 Que devora a voz do morto, e com isso,
 Ressuscita vampira, sem o menor aviso

[...]

E eu soy lobo-bolo? lobo-bolo
 Tipo pra rimar com ouro de tolo?
 Oh, Narciso Peixe Ornamental!
 Tease me, tease me outra vez1
 Ou em banto baiano

Aula 1: Fonética

Ou em português de Portugal

De Natal

[...]

Tease me (caçoe de mim, importune-me).

LOBÃO. Disponível em: <http://vagalume.uol.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2009 (adaptado).

7) Na letra da canção apresentada, o compositor Lobão explora vários recursos da língua portuguesa, a fim de conseguir efeitos estéticos ou de sentido. Nessa letra, o autor explora o extrato sonoro do idioma e o uso de termos coloquiais na seguinte passagem:

- a) “Quando um doce bardo brada a toda brida” (v. 2)
- b) “Em velas pandas, suas esquisitas rimas?” (v. 3)
- c) “Que devora a voz do morto” (v. 9)
- d) “lobo-bolo//Tipo pra rimar com ouro de tolo? (v. 11-12)
- e) “Tease me, tease me outra vez” (v. 14)

Comentário:

O efeito sonoro se faz com uma combinação linguística explorando os fonemas /l/, /b/, /t/. A linguagem coloquial é representada pela expressão “tipo pra rimar”. Gabarito D

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

LAGOA

Eu não vi o mar.
Não sei se o mar é bonito,
não sei se ele é bravo.
O mar não me importa.
Eu vi a lagoa.
A lagoa, sim.
A lagoa é grande
e calma também.

Aula 1: Fonética

Na chuva de cores
da tarde que explode
a lagoa brilha
a lagoa se pinta
de todas as cores.
Eu não vi o mar.
Eu vi a lagoa...

8) Observe as frases: "Eu não vi o mar". "Eu não vi Omar".

Evidentemente, a segunda frase não caberia no poema pela construção semântica "mar x lagoa". No entanto, tomado o verso fora do contexto do poema, o seu entendimento poderia ser prejudicado. Isso decorre do fato de:

- a) a construção frasal ser semelhante, apesar de haver diferenciação na pronúncia das palavras.
- b) haver uma coincidência na seleção de fonemas entre as duas frases, o que leva à idêntica pronúncia.
- c) não haver equivalência entre os fonemas de ambas as frases, o que as torna bastante ambíguas.
- d) haver duas unidades linguísticas (o mar) sendo retomadas por uma (Omar) de pronúncia diferente.
- e) haver diferença na quantidade de letras nas duas frases, mas equivalência de fonemas entre elas.

Comentário:

[B] A pronúncia idêntica se dá pelo fato dos fonemas serem iguais, mas o sentido é diferente, o mar (mar) Omar (nome de pessoa).

9) A palavra SANGUESSUGA possui 11 letras, 8 fonemas e 3 dígrafos; DEMOCRACIA tem 10 letras, 1 encontro consonantal e 1 hiato. Relacione as duas colunas a seguir e depois assinale a alternativa com a sequência correta.

1. república
2. hábito
3. reeleição
4. candidatos
5. corrupção

6. excessivo

- () 9 fonemas, 1 dígrafo
 () 7 fonemas, 2 dígrafos
 () 8 fonemas, 1 dígrafo, 1 encontro consonantal
 () 9 fonemas, 1 encontro consonantal
 () 9 fonemas, 2 ditongos, 1 hiato
 () 5 fonemas

- a) 6 - 4 - 1 - 5 - 3 - 2
 b) 2 - 4 - 5 - 6 - 3 - 1
 c) 5 - 1 - 6 - 4 - 2 - 3
 d) 4 - 6 - 5 - 1 - 3 - 2
 e) 3 - 5 - 2 - 6 - 4 - 1

Comentário:

[D] candidatos (9 fonemas, 1 dígrafo); excessivo (7 fonemas, 2 dígrafos); corrupção (7 fonemas, 2 dígrafos); república (9 fonemas, 1 encontro consonantal); reeleição (9 fonemas, 2 ditongos); hábito (5 fonemas).

10) Assinale a alternativa que contém a resposta correta em relação à grafia e aos fonemas dos quadrinhos 3 e 4.

- a) A palavra aqui tem um ditongo crescente, quatro letras e três fonemas.
 b) No terceiro quadrinho, a letra s representa um só fonema.
 c) Nas palavras acho e questão, há dois dígrafos e dois ditongos decrescentes.
 d) Sempre e pegadinha têm o número de sílabas diferentes, mas, quanto à tonicidade, recebem a mesma classificação.
 e) Na separação silábica das palavras do quarto quadrinho, as letras que representam os dígrafos ficam juntas na mesma sílaba.

Comentário: Sempre (2 sílabas, paroxítona); pegadinha (4 sílabas, paroxítona).
 Gabarito D

11. Dígrafo é o grupo de duas letras formando um só fonema. Ditongo é a combinação de uma vogal com uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Nas palavras “também” e “ontem”, observa-se que há, para cada palavra, respectivamente,

- a) dígrafo – dígrafo/dígrafo – dígrafo.
- b) ditongo nasal – ditongo nasal/ditongo nasal – ditongo nasal.
- c) dígrafo – ditongo nasal/ditongo nasal – dígrafo.
- d) ditongo nasal – dígrafo/dígrafo – ditongo nasal.
- e) dígrafo – ditongo nasal/dígrafo – ditongo nasal.

Comentário: Os dígrafos vocálicos são formados por uma vogal seguida pelas letras M ou N, pois permitem que as vogais tenham um fonema com articulação nasalada, como acontece na primeira sílaba das palavras “também” e “ontem”. No entanto, os encontros entre as letras AM ou EM podem não ser dígrafos, pois sempre que o M assume um outro fonema ao invés de produzir apenas um som junto à vogal – e isso ocorre, por exemplo, na segunda sílaba dessas duas palavras (“também” e “ontem” –, nesses casos, AM e EM são considerados ditongos decrescentes nasais. Assim, é correta a opção [E].

12) Leia: “Diante dos fatos marcantes da infância, eu não podia acreditar na inocência de meu pai.”

As palavras podia e pai apresentam, respectivamente,

- a) ditongo crescente e hiato.
- b) hiato e ditongo crescente.
- c) hiato e ditongo decrescente.
- d) ditongo decrescente e ditongo crescente.

Comentário:

Podia: po-di-a (vogais em sílabas diferentes = hiato).

Pai: pai (vogais em uma mesma sílaba = ditongo; ditongo formado por vogal + semivogal = ditongo decrescente. Gabarito C.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere o texto abaixo para responder à(s) questão(ões).

Quantos seres humanos a Terra seria capaz de suportar?

O número ideal seria entre a bilhões de pessoas. Atualmente, porém, a população é de bilhões. Ou seja, já somos mais do que o dobro do que a Terra conseguiria abrigar de forma sustentável. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), três fatores devem ser considerados para o cálculo: disponibilidade de comida, água e terra; padrão de consumo e capacidade do planeta de absorver a poluição; e número de pessoas. Para o pesquisador Alan Weisman, autor de Contagem Regressiva – A Nossa Última e Melhor Esperança para um Futuro na Terra, há um paradoxo. Não adianta aumentar a nossa capacidade de alimentar e manter bilhões de pessoas vivas se cada vez mais pessoas continuarem nascendo. "No início do século 20 éramos bilhões e tínhamos vastas florestas, qualidade de vida, comida para todo mundo e pouca emissão de combustíveis fósseis. Ou seja, tínhamos um planeta saudável", afirma Weisman.

SACO SEM FUNDO

Com o avanço da tecnologia e da medicina, mais gente vive por mais tempo. Também produzimos mais grãos utilizando o mesmo espaço – atualmente, nos EUA, cerca de dos grãos alimentam gado (que geram alimento para o homem). Porém, quanto mais comida produzimos, mais pessoas surgem para serem alimentadas.

ALÍVIO TEMPORÁRIO

A taxa de natalidade mundial está diminuindo. Atualmente muitas pessoas vivem nas cidades e as famílias não precisam ter tantas crianças (antigamente, os filhos eram importante força de trabalho na lavoura). Além disso, os lares estão cada vez menores e o custo de vida maior. Por tudo isso, pessoas urbanas têm cada vez menos filhos.

SOMOS EXAGERADOS

Desenvolvimento também não é garantia de abundância. Se toda a população consumisse como os americanos, a Terra não suportaria - precisaríamos do triplo de recursos existentes atualmente. Mas nem precisamos ir tão longe: com o consumo médio atual, já exploramos pelo menos duas vezes mais do que o planeta oferece.

PLANEJAMENTO FAMILIAR

Aula 1: Fonética

De acordo com Alan Weisman, podemos reduzir a quantidade de pessoas que vivem na Terra ao longo de três gerações sem tomar medidas extremas. "Há países que reduziram o número de habitantes apenas com distribuição de contraceptivos, educação e planejamento familiar, sem precisar obrigar as famílias a ter menos filhos". <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quantos-seres-humanos-a-terra-seria-capaz-de-suportar>

13) Considere o seguinte trecho: "Desenvolvimento também não é garantia de abundância." A palavra grifada encontra-se acentuada porque:

- a) é uma palavra paroxítona, terminada em ditongo oral.
- b) é uma palavra paroxítona terminada em ditongo decrescente nasal.
- c) é uma palavra oxítona terminada em a.
- d) é uma palavra em que há um hiato oral.
- e) é uma palavra oxítona terminada em hiato.

Comentário:

A separação das sílabas de "abundância" deve ser feita assim: a-bun-dân-cia. Dessa forma, tem-se uma paroxítona, que termina em ditongo oral, pois há duas vogais orais pronunciadas somente pela boca("ia"). Gabarito A.

14. Os dois hiatos das formas verbais devem ser acentuados apenas na alternativa:

- a) refluir, intuindo.
- b) construindo, destruído.
- c) caí-da, saí-ste.
- d) instruído, intuir.
- e) refluíra, destruindo.

Comentário:

[C] Ca-í-da e sa-ís-te. Segue a regra do Hiato. Quando o (i) e o (u) estiverem fazendo hiato com a vogal anterior e estiver sozinho ou seguido de -s devem ser acentuados.

Quer dominar a Gramática?

**Faça como a Rafaela
aprovada em primeiro lugar**

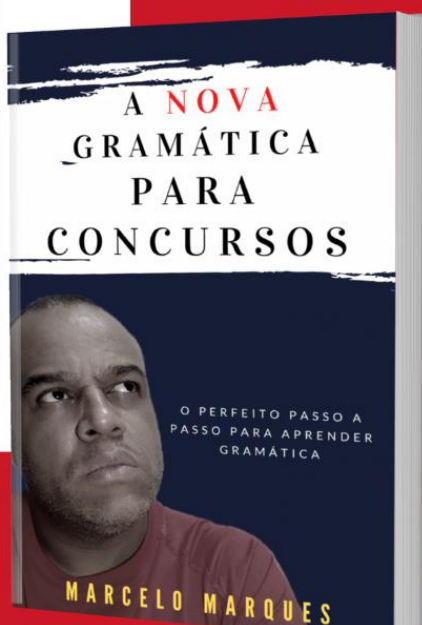


Oiiii Prof!! Vim te contar uma noviii 🥰

Passei em 1º lugar na prova de Farmacêutico-Bioquímico aqui de Birigui, tô super feliz... E vc fez parte disso!!



Desde qdo vc era meu professor... até atualmente quando tira minhas dúvidas online 🙏 sou mto grata a vc



>>>>Sim! Quero dominar a Gramática<<<<

->Toque aqui para garantir o material completo<-

